

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Jose da Conceição¹

Rosely Santos Almeida²

Wesley Mauerverck³

RESUMO

O artigo tem a finalidade de compreender os campos de experiências na educação infantil, através da observação, explorando o desenvolvimento educacional da criança e identificando as suas ações dentro do campo de experiência, analisando as consciências alcançadas pelas crianças mediante a prática educativa. Que as crianças possam experimentar, investigar, imaginar, criar e se expressar, tanto coisas sobre si, como relação com o outro, e com o mundo e com a cultura: A partir de um panorama teórico que alavanca os ensinamentos da infância, buscando compreender como a fala e diversas ações das crianças, podem contribuir para o desenvolvimento mútuo da criança e do professor. A observação foi feita com diversas crianças em uma instituição pública de Educação Infantil no município de São Pedro da Cipa - MT podemos concluir que tais práticas podem realmente ser um elemento proveitoso na proposta de um currículo. Além de ser um direito da infância como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010) - são fontes de desafios e descobertas de aprendizagens nessa faixa etária. Os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento estão organizado em Campos de Experiência, que a brincadeira vai adquirindo a maior forma de brincar e aproximação com o outro. A educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os direitos de aprendizagem e as práticas pedagógicas são riquezas das brincadeiras que ocorre nas instituições educativas de participar, explorar, conhecer e conviver, essa pesquisa é bibliográfica devido à coleta de dados ser efetuadas através de livros, revistas, artigos científicos entre outros, a observação são as produções de cada percurso de forma que conhecer os momentos de cada pesquisa torna-se essencial e fundamental a observação, com o método qualitativo analisando o contexto no ambiente natural.

Palavra-Chave: Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Campos de Experiência.

1 Graduanda do Curso de pedagogia

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999) e mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade Federal de Mato Grosso (2017). Atualmente é contratado da FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO VALE DO SÃO LOURENÇO e professora de educação infantil da Prefeitura Municipal de Rondonópolis. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, currículo, professores de educação infantil, professor de educação infantil e práticas pedagógicas.

3 Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Membro do Núcleo de Estudos Sociedade, Educação e Cultura (NESEC).

ABSTRACT

The article aims to understand the fields of child study through observation, exploring the educational development of the child and identifying how their actions within the field of experience, analyzing how the consciences achieved by children using educational practice. What children can experience, investigate, imagine, create and display both things about themselves, how they relate to others, and about the world and culture: From a theoretical framework that uses the teachings of childhood, seeking to accomplish how they speak and speak. Various actions of children can contribute to the development of the child and the teacher. An observation was made with several children in the public institution of Early Childhood Education in the municipality of São Pedro da Cipa - MT can conclude that such practices can really be a proof element in the proposal of a curriculum. In addition to a right to childhood - determined as National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI / 2010) - are sources of challenges and learning discoveries in this age group. The right to learn and organized development in Fields of Experience, what a joke will buy a larger way to play and approach with another. Early Childhood Education at the Common National Curriculum Base (BNCC). Learning rights and pedagogical practices are the games that take place in educational institutions to participate, explore, know and live together. This research is bibliographic due to the collection of data serrated through books, magazines, medical articles and others. Productions of each tracking so that knowing the moments of each research becomes essential and fundamental observation, with the qualitative method of context analysis in the natural environment.

Keyword: Early Childhood Education. Child development. Fields of Experience

INTRODUÇÃO

Somente com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, ficou definido a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, sendo que a educação infantil possui duas modalidades, a creche e a pré-escola e a partir dessas leis e seus desdobramentos para área e os desafios e perspectivas tem sido colocados.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil /RCNEI(Brasil,1998) bem como Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil/DCNEI(Brasil, 2010) políticas educacionais mudaram o cenário da educação nas creches e pré-escolas, marcos educacionais assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA (Brasil, 1990), efetivaram conquistas em relação aos direitos das crianças trazidos pela Constituição e logo após a Lei de Diretrizes e Bases/LDB (Brasil, 1996), que colocou a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, e a partir de então houve um crescimento das creches e pré-escolas em todo o país, como cita SILVA (2014).

Para Craveiro e Medeiros (2013), a partir de então os documentos norteadores na Educação Infantil passam a enfatizar o desenvolvimento integral da criança e os seus processos de aprendizagem, nesta propositura os percursos de atuação docente tende a buscar metodologias de trabalho que contemplem a criança na sua totalidade, sendo que na atualidade o documento que normatiza a educação infantil é a Base Nacional Comum Curricular/ BNCC (Brasil, 2017) e contempla o arranjo curricular para esta etapa da educação em Campos de Experiências.

A Educação Infantil passa a ser pensada em espaço para o desenvolvimento das aprendizagens sociais, políticas, culturais, está lá na BNCC, DCNEI, onde a criança interage com o outro e adquire novos conhecimentos, desenvolve e aprende regras de convivências diárias, a partir das proposições dos das interações com os colegas e outros adultos.

De acordo com pesquisas feitas sobre os Campos de Experiências despertou o interesse em compreender a respeito do que são os Campos de Experiências na Educação Infantil e como pode ampliar o desenvolvimento das crianças proporcionando oportunidades de aprendizagem, acreditando na relevância do tema citado, na esperança de obter caminhos que nos leva a uma compreensão das diferentes formas de atuação do professor de educação infantil e das possibilidades de promoção dos diferentes conhecimentos nesta da etapa da educação. Este artigo tem o objetivo de compreender como Os Campos de Experiências na Educação Infantil podem representar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, buscando assim responder de que forma os Campos de Experiências na Educação Infantil podem representar oportunidades de aprendizagem as crianças que frequentam a educação infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB93 94/96) de 20 de dezembro de 1996, a primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que atende as crianças da faixa etária de 0 anos de idade até 5 anos e 11 meses, podendo ser parcial ou integral nas modalidades Creches e Pré-Escola. A LDB 93.94/96 no artigo: 29, 30 e 31, citam:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis

anos de idade. Art. 31 Na educação infantil a avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 2).

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica intenciona ofertar ambiente de socialização e integração das crianças com seus pares, com novos ambientes e estruturas que possam oportunizar a ampliação dos seus conhecimentos, o seu desenvolvimento e a aprendizagem, não dissociando dos cuidados que são inerentes a estas fases da vida.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), no que tange as necessidades das crianças elas precisam de acolhimento, atenção, segurança, saúde, alimentação, proteção, higiene e vínculo afetivo, a criança tem a oportunidade de aprender cuidando de si e do outro, a interação estimula a segurança e as brincadeiras que são exploradas por elas.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998 p.21).

A criança é um sujeito histórico e social que integra a categoria da infância a qual é construída historicamente, as crianças vivem em processo de formação e adquirem conhecimentos, sociais, históricos, culturais, através das proposituras dos professores, da intencionalidade do espaço educativo. A creche e a pré-escola possuem um papel importante na formação dessa criança, contribui para o desenvolvimento físico, mental e social dessa criança, através dos projetos desenvolvidos nos espaços de atendimento.

O cuidar significa ajuda valorizar com desenvolvimento de suas capacidades, no contexto de compreender a valorizar as crianças, que é um ato de educar, também Referenciado no (RCNEI).

A instituição de Educação Infantil permite apoiar as crianças e nas suas vivências do processo de educar e cuidar enriquecer o seu desenvolvimento social.

O direito de brincar favorece a criança, o carinho o respeito como outro. A criança ela brinca criando e cria várias brincadeiras, os traços são fundamentais as culturas da infância (SARMENTO, 2003).

As Experiências e todas as interações que promovem, por meio da criança, elas vão se organizando sua experiência. Segundo Vygotsky(1991,) as tensões. Os desejos e motivação são

frutos de que as crianças em sociedade eles levam a brincar.

De acordo com Viana (2015) a criança ela tem sua imaginação e possibilita a situação que podem enfrentar e superar, a realizar a sua vontade de construir novas dimensões, novos sentidos no seu brincar. Quando as crianças brincam vivência e alcançam resultado e avanços com atividade lúdica, onde o fazer se identifica com o brincar e interagindo em diferentes grupos sociais.

A política Para Educação Infantil de Rondonópolis/SEMED (2013/16) a atividade e o brincar ocorre o risco de ser compreendido apenas como ferramenta pedagógica. As crianças têm o seu tempo para as brincadeiras que são livres, com experiência que essencial. O direito de se garantir, o brincar é preciso ser compreendido e valorizado em sim mesmos e se desenvolve os seus saberes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Nacional (DCNEIS), em seu Art.22º (BRASIL, 2013, p. 83). Cita que:

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013, p. 83).

Para RCNEI (BRASIL,1998), a criança é um ser social que nasce com capacidade afetiva e emocional de se aproximar e de interagir e aprender de forma que possam compreenderas suas emoções no ambiente. As interações de ser comunicar, eles se sente cada vez mais de assegurar para melhor e se expressar, podendo aprender um com o outro as trocas sociais.

De acordo com o desenvolvimento da criança se explora o gesto de movimento de aprendizagem na interação com o outro, também utilizam e produz a imitação e imaginação por meio de interação e experiência sociais.

Visão de Criança nos diferentes Documentos para Educação infantil no Brasil

Para Viana (2015) a brincadeira é essencial para a criança, as crianças vão descobrindo e aprendendo de uma forma lúdica, expressarem-se através de brincadeiras e despertando assim novas formas de se comunicar, demonstrando de tal forma que espalham alegria e felicidade.

Através das atividades produzidas pelos docentes a criança passa a desenvolver a sua capacidade motora e cognitiva e assim passando a interagir com o meio que vivem.

Segundo Salla (2012) as crianças elas têm muita curiosidade que encantam ao perceber de cada barulho, começando assim a aguçar seus sentidos tanto a audição quanto o paladar como doce e o azedo.

Segundo com o Referencial Nacional da Educação Infantil (RCNEI). Brasil, 1998, v3) tendo que a criança, em primeiro ano de vida, atualmente precisa de acompanhamento de um adulto na forma de mostrar os seus movimentos, é uma faixa etária de grandes descobertas.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (BRASIL 2017 p. 36)

Para Viana (2015) com as ações que as brincadeiras envolvem a coordenação, o movimento equilíbrio, lateralidade, ritmo, oralidade, imaginação, pensamento, escrita entre outros da criança. É preciso Pensar a organização dos espaços, para que possam ocorrer situações de interações e brincadeiras prazerosas, que oportunize o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de forma lúdica é uma ação pedagógica interessante no planejamento do professor.

Segundo salienta A Política Municipal para educação infantil: construindo caminhos. (Rondonópolis2013/2016), A instituição da Educação Infantil a criança compreende as experiências, que circulam na cultura e que despertam os interesses das crianças, essa definição de currículo na Educação Infantil deve ser abordado com as crianças.

De acordo com a Política Municipal para educação infantil: construindo caminhos. (Rondonópolis) (2013/2016). As experiências são um fato que o processo da constituição, que a criança aprende o seu saber com sentidos, os movimentos, os desejos, e suas diversas formas de linguagem. Tendo assim como papel fundamental o professor ensinando a compreender e trabalhar com o brincar na Educação infantil e no Ambiente Social.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil RCNEI (Brasil, 1998) o movimento da criança expressam os seus gestos de movimento no seu espaço, comunica com

seus gestos e interage com seus pares e objetos, O brincar oportuniza as crianças diferentes interações, promovendo o desenvolvimento integral do seu ser e a aprendizagem de diferentes linguagens, neste sentido autores como Viana (2015) e DCNEB (2013) sustentam que a prática do brincar permaneça como eixo da Educação Infantil.

Conseqüentemente o RCNEI (Brasil, 1998) a Educação Infantil, a criança vivência as brincadeiras criadas por eles mesmos explorando seus espaços e seus conhecimentos, para a criança o brincar representa o meio de várias experiências que são explorados por eles, onde os objetos que são utilizados através da brincadeira, trazendo assim uma aprendizagem significativa com os profissionais o que são os valores e atitudes no âmbito social. A criança assim passa a construir os seus limites onde são definidos com regras do ato de brincar por seus pais e professores, adquirindo assim essas experiências através de atividades lúdicas no decorrer do dia.

UMA DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO

Para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) o currículo é todo o lugar especificado onde se cruzam conhecimento e direito, concepção e compreensão, prática e organização. É bem como no currículo que se reduzem ligação de direito que são importantes para o desenvolvimento de formação de passionalidades sociais. Em conjunto, currículo, direção e semelhanças sociais estão reciprocamente envolvidos, o currículo objetiva conhecidos sociais.

O currículo conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) nos diz que buscam por meio da prática vincular as práticas e saberes das crianças como o discernimento que compõe a cultura, artístico, científica e tecnológico. As práticas são efetivadas através das relações socioculturais que as crianças a contar de bem pequenas constituem com os docentes e diversas crianças, afetando assim a construção de suas identidades.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básicas (2013) Propositamente elaboradas e permanentemente avaliadas, as condutas que compõe a rotina das instituições de Educação Infantil tendem a conceituar a plenitude e indissociabilidade aspectos expressivo-motora, afetiva, cognitiva linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando assim as experiências de aprendizado que se espera propiciar junto às crianças e firmar-se por meio de características que garantam os objetivos educacionais de seu projeto pedagógico. Tendo em vista que a igualitária proposta curricular deve constar na sua composição,

acompanhamento e avaliação apresentando o projeto político-pedagógico na unidade educacional, tendo a participação em massa dos docentes e demais profissionais da instituição de ensino, familiares, comunidade, crianças, sendo assim sempre que possível.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008) essa pesquisa é bibliográfica devido à coleta de dados ser efetuadas através de livros, revistas, artigos científicos entre outros, a observação são as produções de cada percurso de forma que conhecer os momentos de cada pesquisa torna-se essencial e fundamental a observação, com o método qualitativo analisando o contexto no ambiente natural.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008 p. 50)

A observação é fruto do todo, desde suas concepções daquilo que seja visível, como também do que se mostra escondido no âmbito do visível, apreensíveis por modo do ver, das ações, do eixo, do momento, da percepção e dos outros sentidos humanidade

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (GIL, 2008 p. 100)

Situando o Lócus da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Marcio Alessandro Gomes Machado tem sua sede no Município de São Pedro da Cipa - MT, situado à Rua Márcio Cassiano da Silva, nº225, telefone (66) 8146 7339, e-mail: ceimarcioalessandro@hotmail.com, CEP

78835-000. A Autorização desta instituição de ensino foi criada pela Lei Municipal 428/2013. Este Centro de Educação Infantil é novo no município, o nome dado ao Centro de Educação Infantil é uma homenagem ao um jovem empresário casado, que morreu em um grave acidente, a homenagem é devido à parceria do mesmo em ser amigo da Creche anterior Maria Sierra, que muito colaborava para o bom andamento da instituição. Nesta instituição de ensino o quadro de funcionários são as Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI) todas as pedagogas e já no quadro do Apoio todos tem o ensino médio completo, praticamente quase todos os professores são pedagogos com pós-graduação na área da educação infantil.

A instituição de ensino deste Centro de Educação Infantil é em tempo integral e parcial para vespertino e matutino, as turmas estão divididas da seguinte forma: berçário, maternal I e maternal II o atendimento acontece em tempo integral, já as turmas de pré-escola de 04 e 05 anos, atendem em período matutino e vespertino, o quadro de funcionamento está assim: (01) diretor (01) coordenadora pedagógica, (01) secretária, (13) professores (09)auxiliares de educação infantil,(04)funcionários do apoio limpeza e mais 04 funcionários para nutrição. Sendo assim, este Centro de Ensino oferece atendimento de qualidade aos filhos de moradores do Centro da cidade e dos Bairros Jardim Érica e Jardim Ceará e Zona Rural, deste município a, estão matriculadas no ano de 2018, 220 crianças.

ANALISE DE DADOS

Para composição da pesquisa fora realizado também observação no período de três dias em setembro de 2019. O objetivo da observância foi analisar o trabalho da professora Daniela da Pré-escola de 4 anos, que tem 18 crianças no período matutino, como ela se organiza frente às situações vividas em sala, e se utiliza em sua metodologia de trabalho os Campos de Experiência. No decorrer do processo de construção deste relatório foram realizadas entrevistas, leituras e observações que permitiram conhecer mais sobre a prática da escolar. Neste período também foi realizada a entrevista, que tinha como foco saber sobre as experiências vividas em sala, se a Professora emprega os Campos de experiências para planejar suas aulas, em fim como é sua metodologia.

A professora respondeu todo o questionário nos dizendo que a BNCC e seu guia no dia a dia para melhorar ainda mais o conhecimento das suas crianças. No ambiente de sala de aula

espaço observado é adequado para as mesmas atendidas. Segundo a professora procura deixar o ambiente mais aconchegante e estimulante através da criação de espaços como o cantinho da leitura e o cantinho do brinquedo. Nas paredes são afixados bancos de palavras, o alfabeto ilustrado e regras de convivência. O mobiliário da sala consiste em mesa e cadeiras individuais, uma pequena estante para os livros do cantinho da leitura, uns armários de aço e a mesa da professora. A professora explica que o primeiro passo é planejar sua aula de acordo com a necessidade de aprendizagem da criança no momento.

De acordo com Silva (2016) encontra-se que, na educação infantil, os fundamentos e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes, as ações e o divertimento assegurando-lhes as atribuições de coexistir brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil.

A prática observada nem sempre se adere ao que está programado no Plano Anual da anuidade de Experiência da Educação Infantil, podendo-se entender por diversos motivos, dê de uma má gestão ou até mesmo por negligência de alguns docentes, ou até mesmo por estarem cansados de lutarem por algo e acabarem sendo vencido pelo tempo.

Para complementar a pesquisa a aplicação de questionário nos possibilitou uma análise mais profunda da realidade observada visto que, a professora apontou dados interessantes em relação a sua prática, como segue nos argumentos abaixo.

A primeira pergunta interroga se a professora conhece os arranjos curriculares Os Campos de Experiências?

Para a professora Daniela (2019) Os campos de experiências eles foram criados, através das DCNEIs, nas diretrizes curriculares da Educação Infantil. Primeiramente RCNEI (Referencial Curricular Educação Infantil) e hoje nós trabalhamos com os campos de experiência dentro da Educação Infantil, então o eu, outro e o nós, corpos, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala e pensamento, imaginação. As experiências de espaços, tempos, quantidades, relações, transformações, então tudo isso nós trabalhamos dentro da Educação Infantil e no espaço pedagógico, sim.

Segundo Viana (2015) o Eu o outro e o nos, em relação à base na relação na companhia dos pares, crianças e adultos, as crianças se compõem na própria forma de ser e agir, compondo a sua personalidade e possibilitando o contato junto a diversas classes sociais e culturais. Corpo, gestos e movimentos, por meio do corpo é que a criança desbrava o mundo, o espaço, constituem convívio e se afirmam consequentes da sua afeição.

Por procedimentos diversos como as conversas com fantasia e os jogos de faz de conta elas se conversam e se manifestam na mistura entre o corpo, linguagem e emoção. Traços, sons, cores e formas, experimentar as diversas formas de expressão utilizando das artes visuais com os sons e expressões corporais e o audiovisual. A Educação tem que facilitar por meio dos docentes o desenvolvimento sensorial e da criatividade para assim expressar e se apropriar da sua cultura.

Escuta, fala, pensamento e imaginação, o professor deve proporcionar espaços que a criança possa de fato se expressar através da fala, ou até mesmo ouvir e desenvolvendo para um melhor diálogo. Partimos também para a sua imaginação onde devemos de fato deixar a imaginação da criança fluir e transparecer, trabalhando assim as narrativas e linguagens. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, proporcionar momentos para que as crianças possam fazer as suas considerações, explorar os espaços, manusear objetos e propiciar momentos de ampliação do seu conhecimento no meio sociocultural em que estão inseridas.

Na sequência foi questionado como ela enquanto professora identifica os campos de experiências na unidade em que atua?

Para a colocação da professora Daniela (2019): Então eu posso falar da minha prática pedagógica e do meu dia a dia em sala de aula. Os campos de experiências, eu pelo menos, a gente nunca trabalha UM só, geralmente nós trabalhamos dois, ou três ou geralmente até todos os campos de experiências em uma só aula ou em um só dia, por quê? Quando eu trabalho o EU, OUTRO e o NÓS, muitas vezes eu incorporo nessa aula, corpo, gestos e movimentos, a escuta, a fala e o pensamento, então os campos de experiências eles são articulados entre si. Então na Educação Infantil porque é tão importante a gente ter esse conhecimento de como trabalhar os campos de experiências, POR QUÊ? Porque através deste conhecimento eu posso estar planejando minha aula para se contemplar tudo isso, também não se esquecendo dos direitos de aprendizagem e dos objetivos de aprendizagem, então todos eles estão intercalados para a gente poder dinamizar e contemplar tudo o que a criança é precisa alcançar de aprendizado de aspecto cognitivo psicomotores e assim por diante.

Diversos Campos de Experiência podem ser tratados em uma mesma atividade. Ao propor que as crianças a atividade de pintar em várias superfícies e com diferentes matérias, entram em cena os campos como o corpo em movimentos e também traços, sons cores e formas de se expressar.

Após as primeiras pontuações da professora fora interrogado o que os Campos de Experiências representam para as crianças da Educação Infantil?

Professora com a fala da professora Daniela (2019): Então, na Educação Infantil nós não temos disciplinas, é diferente do ensino fundamental, então o próprio nome já fala o campo de experiência, a criança vai experimentar através é de quando eu trabalho o movimento ela vai experimentar, os gestos, ela vai experimentar o corpo, e assim ela vai identificando e vai.

Conhecendo, experimentando tudo que é necessário para ela pode alcançar a maturidade para então poder ir para os anos iniciais.

Segundo a (política municipal de Rondonópolis 2013/2016, a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é a introdução e o argumento do sistema educacional. O acesso na creche ou na pré-escola indica na maior parte das vezes, a primeira divisão das crianças dos seus vínculos cuidadosos familiares preparando se agregarem a um momento de civilização desenvolvida.

De acordo com Salla (2012) os campos de experiências são primordiais para o desenvolvimento físico e intelectual da criança, para que ela possa desenvolver habilidades onde se destaque essas características, a partir daí a criança começa a construir seu conhecimento através da vivência no ambiente escolar, para isso o professor tem que se comprometer com os ideais e as necessidades da criança, assim surgirá efeito que será transformando em experiência.

Também foi questionada a professora como ela situa sua pratica pedagógica no campo de experiência?

De acordo com a fala da professora Daniela, “Eu trabalho de forma integrada os campos de experiências de forma articulada e integrada”.

As práticas pedagógicas e a riqueza que a diversidade proporciona que o professor deve considerar as possibilidades da brincadeira, ao planejar se o brincar da criança ocorre na instituição educativa com o direito de aprendizagem as experiências promovem o desenvolvimento de aprendizagem.

A exclusão escolar é o resultado “normal” da extensão de uma escola democrática de massa que afirma ao mesmo tempo a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos. Nesse sentido, a escola integra mais e exclui mais que antes, apesar de seus princípios e de suas ideologias, e funciona cada vez mais como o mercado, que é, em sua própria lógica, o princípio básico da integração e da exclusão (DUBET, 2003, p.44).

Por fim foi questionado quanto as formações ofertadas pelas Secretarias de educação e na

própria unidade contemplam os Campos de Experiências?

Professora Daniela (2019): “Sim, já estão preocupados em aplicar os campos de experiências, tanto é que já no início do ano é feito o curso de capacitação já pela SEDUC-MT nos orientando como proceder dentro dos campos de experiências já no início do ano e também na formação continuada, logo já no início já para que todos os professores tenham acesso e orientação adequada para colocar em dias e no dia a dia, na sua grade curricular a BNCC”.

As novidades trazidas pela BNCC (2017) nele os direitos de aprendizagem para a Educação Infantil, que introduziram essa organização. Dentro da escola todas as ações devem ser contempladas além das brincadeiras, a convivência, a construção da identidade e a expressão individual e coletiva devem estar em todas as atividades propostas.

Considerações Finais

As crianças dentro da Educação Infantil criam um elo de experiências vividas fora do âmbito escolar. Esta ininterruptão das experiências dentro de sala, com momento extraescolares, podem acarretar tanto com situações antes e pós aquelas vividas dentro da unidade, o que evidenciam um aumento nas relações das mesmas.

As experiências acompanhadas demonstram que as crianças são motivadas a extrair algo mais profundo de suas vivências pessoais. Dentro do contexto observado, essas crianças demonstraram afetividade em compartilhar seus interesses e indagações com seus professores. Do mesmo modo, evidenciam completo interesse na fala de seus colegas, assim é possível identificar que de fato elas se encontram em uma relação social, para assim dar sentido as suas ações. As crianças são estimuladas neste ambiente, tanto a memória afetiva, quanto o desejo de expressar e receber afeto, lembranças alegres e dolorosas, a conjunção em trabalho é a inserção das experiências em grupo, expondo-o com aptidões lógicas orientadas pela professora.

Neste quesito, elas compõem atividades citadas pela professora e, ao mesmo tempo, desviam de seu objetivo inicial, colocando outro sentido para as situações, As professoras compreendem suas práticas pedagógicas, comprometidas, reflexiva, complexas e cheia de desafios. Professores evidenciam suas práticas com domínio de conhecimento sabendo que os

campos de experiências não sejam vistos como disciplina/áreas de conhecimentos estanques, mas que possibilitem aos professores desenvolver habilidades, conteúdos, temas materiais e outros fatores que guiem o seu planejamento que todas as crianças se desenvolvam de acordo com suas possibilidades e seus interesses.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Luciana de Souza. **BNCC, bebês e as experiências: um longo caminho**. Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro, (2018) acesso em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35367/35367.PDF>>.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Volume 1: Introdução; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Volume 2 / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, (2017).

BRASIL/MEC/LDB. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil; **A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**, Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; e MEDEIROS, Simone; **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, ISBN 978-85-7994-080-4 2013. 480 p.

DUBET, François, **A Escola e a Exclusão**, Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/ 2003. Acesso em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf>

FINCO, Daniela Barbosa; SILVEIRA Maria Carmem. GOULART Faria Ana Lucia. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica 2015.

Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, ISBN 978-85-224-5142-5 2008.

RONDONÓPOLIS, –Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis, **Política Municipal de Educação Infantil**: construindo caminhos, Rondonópolis gestão 2013/2016.

SILVA, Marleide de Lima; MÜLLER, José Luiz. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Revista **Eventos Pedagógicos** V.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 241 - 250, jun./jul. 2014.

SILVA Isabel de Oliveira e; **Educação Infantil no Brasil**, Pensar a Educação em Revista, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 03-33, jan-mar/2016.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas das 2ªModernidade**. BRAGA: Instituto Estudos de Crianças, Universidade do Minho, 2003.

SALLA, Fernanda; Neurociência como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Revista Nova Escola**, edição junho/julho de 2012.

SANTOS. Sandro Vinicius Sales dos, **Currículo da Educação Infantil - Considerações a partir das Experiências das Crianças**, Educação em Revista versão impressa ISSN 0102-4698 versão On-line ISSN 1982-6621 Educ. rev. vol.34 Belo Horizonte 2018 Epub 19-Jul-2018

VIANA, Simone Corassari; **A Importância do Brincar Na Educação Infantil: EIXO MOVIMENTO**, Universidade Estadual de Londrina (2015).